

EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários de Passo Fundo e Região, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 90.785.023/000141, Registro sindical nº 914.000.178.86795-0, por seu Coordenador Geral, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços na BV Financeira S/A, na base territorial deste sindicato, para a assembleia extraordinária específica que se realizará no dia 24/01/2018, às 17h30, em primeira convocação, e às 18 horas, em segunda convocação, no seguinte endereço Rua General Osório, nº 1411, para discussão e deliberação acerca da seguinte pauta: aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho sobre Sistema Alternativo de Controle de Jornada de Trabalho e Acordo Coletivo de Trabalho sobre Programa Próprio de Participação nos Resultados da BV Financeira S/A.

Passo Fundo (RS), 19 de janeiro de 2018.

GOVERNO FEDERAL

Uma vampira no banco de sangue

A nova ministra do Trabalho [sic] indicada pelo governo Temer, a deputada Cristiane Brasil [PTB-RJ], teve sua posse no cargo suspensa pela justiça por seu envolvimento em diversas ações trabalhistas. Caso a ministra tome posse, a classe trabalhadora poderá ver aplicada, na esfera pública, seu modus operandi, cujo histórico de processos trabalhistas fala por si.

Cristiane não assinou a carteira de trabalho e nem pagou direitos trabalhistas de pelo menos dois motoristas que eram seus funcionários e cuja carga horária chegava a 15 horas por dia.

PIADÃO

Três irmãos queriam agradar mãe idosa com presentes.

O 1º - Comprou uma mansão.

O 2º - Um Mercedes.

O 3º - Muito criativo, lembrou da Dificuldade da Mãe, quase cega, em ler a Bíblia. Comprou um papagaio marrom raro, treinado durante anos, por 18 monges diferentes, capaz de recitar toda a Bíblia. A ave custou a fortuna de 20 milhões de dólares.

Meses depois, a mãe escreveu para cada um dos filhos:

Para o primeiro:

- "Jorge, a casa que você comprou é muito grande. Eu moro apenas em um quarto, mas tenho de limpar a casa toda."

Para o segundo:

- "Tatiana, eu estou muito velha pra sair de casa, então nunca uso o Mercedes."

E, por fim, para o terceiro:

- "Martins, você é o único que teve bom senso pra saber do que a sua Mãe realmente gosta. Aquela galinha estava deliciosa! Muito obrigada!"

PRIVATIZAÇÃO I

E a montanha pariu um rato!

Mais de três décadas depois, o Reino Unido, que foi o carro chefe das privatizações nos anos 1980, sofre as consequências desta política desumana e de terra arrasada. Uma pesquisa recente, realizada pelo jornal The Guardian [09/01], demonstra isso.

A pesquisa apontou que os britânicos querem a volta do controle estatal de serviços essenciais. Vejamos os dados:

- 83% dos britânicos são a favor

da nacionalização da água;

- 77% a favor da nacionalização da eletricidade e gás;

- 76% a favor da nacionalização das linhas férreas.

A propaganda pró-privatizações era insistente e exaustivamente repetida. Prometia o paraíso na Terra e a privatização entregou o aumento da miserabilidade social. A montanha pariu um rato! Este é o resultado do chamado "Estado mínimo".

PRIVATIZAÇÃO II

A aposta, sempre arriscada, não valeu a pena, diz o pesquisador Will Hutton

Há uma visão generalizada de que os exigentes objetivos de lucro anularam as obrigações de serviço público

Pelo que afirma o pesquisador Will Hutton, diretor do Hertford College, em Oxford, e presidente do Big Innovation Center, pode-se dizer que os ingleses estão a se dar conta de que fizeram a escolha errada ao optarem pela privatização.

"Transferir os ativos públicos da Grã-Bretanha para a propriedade privada e confiar apenas na regulação para garantir que eles fossem gerenciados para oferecer um interesse público mais amplo foi sempre uma aposta arriscada.

E essa aposta não valeu a pena", afirmou Hutton.

No artigo em que expôs os resultados da pesquisa, Hutton explica que não são apenas os números das pesquisas que representam uma queda geral da confiança nos serviços privatizados, mas há uma visão generalizada de que os exigentes objetivos de lucro anularam as obrigações de serviço público.

Pela importância do assunto, continuaremos a debatê-lo nos próximos C&N.